



Banco de Saberes Culturais e Comunitários IberCultura Viva

Nome do projeto: Puxirão musical – Intercâmbio de conhecimentos tradicionais

País: Brasil

Dados da organização da sociedade civil e/ou povo indígena

Nome: Ponto de Cultura Na Ginga da Maré

Localidade, estado/região: Cananeia, São Paulo

Contato: nagingadamare@gmail.com

História e perfil das atividades desenvolvidas: O Ponto de Cultura Na Ginga da Maré é um coletivo cultural formado em 2017 em Cananeia, no litoral Sul de São Paulo, na região do Vale do Ribeira – Brasil. Através de aulas permanentes e gratuitas de capuêra angola, vivências com mestres e mestras da cultura popular, oficinas culturais, realização do Cine Na Ginga da Maré, organização do evento anual “Na Ginga Maré – Festival das Culturas Populares e Tradicionais de Cananeia” e a participação em movimentos culturais, este Ponto de Cultura contribui para a manutenção, continuidade e difusão de diversas manifestações culturais e populares, principalmente as que estão presentes no território onde o coletivo está inserido, região que possui uma diversidade cultural muito grande, representadas pelas comunidades tradicionais caiçaras, quilombolas e indígenas que mantêm preservados seus saberes e fazeres tradicionais. O Coletivo Cultural Na Ginga da Maré foi reconhecido em 2019 como Ponto de Cultura pela Rede Cultura Viva. Em 2018 foi contemplado com a Premiação de Iniciativas da “Rede de Pontos de Cultura da Política Nacional de Cultura Viva no Estado de São Paulo” pela Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo. Em 2020 recebeu o Prêmio Mutirão pela Cultura de Cananeia, pela Prefeitura Municipal de Cananeia, através da Lei Aldir Blanc. E em 2022, recebeu a Premiação para Pontos de Cultura do Estado de São Paulo pela Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo. O Ponto de Cultura Na Ginga da Maré possui uma cadeira no Conselho Municipal de Políticas Culturais de Cananeia, que é um espaço para apresentação, discussão e proposição de políticas públicas culturais e de mobilização, junto com outras pessoas, grupos, coletivos e instituições, que lutam por melhorias culturais na cidade. Além disso, participa do grupo de WhatsApp do Fórum dos Pontos de Cultura do Estado de São Paulo e do Fórum dos Pontos de Cultura do Vale do Ribeira, importantes espaços para discussão, trocas e mobilização cultural, tanto na região onde o coletivo atua, quanto a nível estadual.

Dados da(s) pessoa(s) facilitadora(s)

Facilitador/a 1: Cleber Rocha Chiquinho (cleberbio@yahoo.com.br)

Breve currículo: Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Rio Claro/SP. Desde 2006 leciona as disciplinas de Ciências e Biologia na Rede Pública Estadual de Ensino no município de Cananéia/SP. Entre 2005 e 2011 atuou como coordenador

da Sala Verde Cananéia, projeto apoiado pela Diretoria de Educação Ambiental (DEA) do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Educador do Ponto de Cultura "Caiçaras" desde 2006, ocupou também o cargo de Diretor de Comunicação Social dessa organização. Em 2009 foi contemplado com o Prêmio Tuxáua, através do projeto "A arte de dar nós em buraquinhos - tecendo a rede", financiado pela Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC) do Ministério da Cultura (MinC). Em 2012 teve o projeto "Saberes Caiçaras – ações para valorização da cultura caiçara no município de Cananéia/SP" classificado no Prêmio Economia Criativa do Ministério da Cultura (MinC). Adaptador do livro "Os Maravilhosos Manguezais do Brasil". Guia – Base Curricular para Docentes (2008). Organizador do livro "Saberes Caiçaras – a cultura caiçara na história de Cananéia/SP" (2007), do livro "Terço Cantado – ontem, hoje e sempre" (2010) e do livro "Chegadas e Despedidas – A Romaria do Divino Espírito Santo em Cananéia/SP" (2014). Produtor e diretor do filme documentário "Saberes Caiçaras – a reinvenção da cultura caiçara no município de Cananéia/SP (2008). Diretor do filme de ficção "Iê – na volta que o mundo deu..." (2010) e do filme de ficção infanto-juvenil "Prosas, Causos e Aventuras – o retorno da cantoria caiçara" (2013). Possui experiência nas áreas de produção audiovisual, educação popular, cultura digital, educomunicação, organização de eventos, elaboração de projetos e cultura popular.

Experiência em docência ou espaços de formação: Em 2006, coordenei o projeto "Saberes Caiçaras: a cultura caiçara na história de Cananeia", financiado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, e que resultou na publicação de um livro escrito por jovens da cidade. Em 2007, coordenei o projeto "Saberes Caiçaras: comunicação comunitária para a valorização da cultura caiçara no município de Cananeia – SP", financiado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, e que culminou com a produção de um videodocumentário. Em 2009, fui premiado no Prêmio Tuxáua pelo Ministério da Cultura, com o projeto "A arte de dar nós em buraquinhos – Tecendo a Rede", e coordenei ações para a articulação e o fortalecimento da rede de Pontos de Cultura do Vale do Ribeira. Em 2014 e 2015, tive os projetos "Caiçaras Hacker Clube" e "1ª Festa do Fandango Caiçara de Cananeia" financiados pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Em 2014, ministrei a oficina "Experimentação Tecnológica Livre através do Audiovisual" na cidade de Iguape – SP, com carga horária de 24 horas. Ainda em 2014, ministrei a oficina "História Oral através do Audiovisual" na cidade de Registro – SP, com carga horária de 20 horas. Em 2015, ministrei a oficina "Oficina de Vídeo Documentário" na cidade de Cananeia – SP, com carga horária de 24 horas. Em 2016, ministrei a oficina "Memória Oral" no projeto "História Oral Guarani em Audiovisual" em parceria com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), na Aldeia Indígena Takuari-ty em Cananeia – SP, com carga horária de 36 horas.

2.2. Facilitador/a 2: José Pereira

Breve currículo: Zé Pereira é conhecido como grande rabequista e violeiro, também é tocador de viola caipira, violão, cavaquinho, surdo e pandeiro, além de saber fazer todos estes instrumentos. Na infância, em Rio dos Patos, sua família vivia de pesca, caça e plantação. Desde cedo, Zé Pereira acompanhava os pais e os irmãos nos fandangos da região. Aos 12 anos, aprendeu a tocar rabeca, em um instrumento emprestado pelo irmão. Zé era tão pequeno que tocava a rabeca apoiada em seu colo, em posição vertical, e não apoiada no braço. Mesmo depois de crescido, manteve o modo de tocar. Zé Pereira integrou o grupo de fandango Família Pereira e participou do livro Tocadores, de 2002, e dos CDs Viola Fandangueira, de 2002, e Fandango de Mutirão, de 2003. Teve participação

especial no CD Grupo de Fandango Família Neves, em 2009 e no CD Fandango no Araçáuba, em 2011. Participou de um encontro internacional de culturas tradicionais em maio de 2013, em Cuba, junto com o Ponto de Cultura Caiçaras. Realizou em 2015 o projeto “Violas e Rabecas – a arte de construir instrumentos musicais”, com atividades de transmissão do conhecimento, intercâmbios com outros grupos e instituições culturais e uma oficina aberta. Além de ter feito diversas apresentações culturais em encontros, festas e eventos de culturas tradicionais na região e em outros estados.

Experiência em docência ou espaços de formação: José Pereira é um desses mestres que continuam produzindo e com vontade de transmitir seus conhecimentos para as futuras gerações, para que continuem com a arte de construir instrumentos musicais. Zé Pereira conta que aprendeu vendo o tio fazer e logo começou também a vender as rabecas que construía. Aos 15 anos, aprendeu a tocar viola. Na época, as violas vinham de Marujá, na Ilha do Cardoso, e de outras localidades de Cananeia. Mais tarde, Zé aprendeu a fazer violas, de aro e de cocho. Ele conta que na sua infância “não tocava muito, mas encasquetava aquela música, depois ia pra casa – tinha rabeca em casa, do irmão – e ia tocar aquela música. Tocar não, quer dizer, lidar pra aprender, teimar, teimosia mesmo”. Já ministrou cursos e oficinas em locais como o SESC em Paraty, em Curitiba e em São Paulo, e em eventos como as Festas de Fandango Caiçara de Cananeia. Também já teve a oportunidade de transmitir seu conhecimento em Cuba.

Dados sobre a proposta para o banco de saberes

Título da proposta: Puxirão musical – intercâmbio de conhecimentos tradicionais

Breve resumo descritivo: A proposta visa promover a valorização e manutenção do saber tradicional relacionado à confecção de instrumentos musicais do Fandango Caiçara, manifestação tradicional reconhecida como patrimônio cultural brasileiro desde 2012. Consiste na realização de uma oficina de confecção de instrumentos musicais (rabeca e machete), rodas de prosa e mostra de filmes, oficina de toques e ritmos do Fandango Caiçara e uma apresentação musical dessa manifestação.

Duração prevista para o desenvolvimento da proposta: 8 horas por dia, durante 5 dias, totalizando 40 horas de atividades.

Fundamentação: Uma das manifestações tradicionais ainda presentes e de suma importância para a cultura caiçara é o Fandango Caiçara. Com o passar do tempo, os costumes relacionados a essa manifestação começaram a sofrer uma série de mudanças, especialmente após o início da década de 1960, que foi marcada pela criação de diferentes Unidades de Conservação e de políticas públicas que restringiram e impediram grande parte das comunidades caiçaras de fazerem o que sempre fizeram. Essa manifestação sempre esteve intimamente ligada ao cotidiano caiçara através dos mutirões, puxirões ou ajuntórios que eram organizados para preparar as suas roças para o plantio, para fazer as colheitas de temporada, para fazer a “puxada da canoa” da floresta para o sítio ou para a construção de benfeitorias comunitárias. No final do dia, esse trabalho comunitário era “pago” pelo anfitrião com o oferecimento da festa de fandango, que reunia o bailado, com batidas de mãos e pés, e a música executada com instrumentos artesanais, como a viola, a rabeca, o adufo e o machete, confeccionados pelos próprios tocadores ou por artesãos que aprenderam essa técnica com seus pais, avós, etc. A arte de confecção dos instrumentos musicais do fandango caiçara está nas mãos de velhos mestres,

que apesar do anonimato e do não reconhecimento de seu trabalho, mantém a tradição de tocar e construir esses instrumentos.

Objetivos gerais e específicos: OBJETIVO GERAL - Promover a valorização do saber tradicional relacionado à confecção de instrumentos musicais do Fandango Caiçara através de vivências teóricas e práticas. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1) Oferecer oportunidade para que o mestre Zé Pereira possa transmitir seus conhecimentos da arte de construção de instrumentos musicais do Fandango Caiçara; 2) Realizar uma vivência para construção de instrumentos de musicais durante o intercâmbio (rabecas e machetes); 3) Realizar uma aula aberta de toques e ritmos do Fandango Caiçara e uma apresentação dessa manifestação tradicional.

Conteúdos a serem desenvolvidos: Por meio da teoria e da prática, serão apresentadas técnicas de confecção de dois instrumentos musicais utilizados pelo Zé Pereira, a rabeca e o machete, sendo que cada participante poderá construir seu próprio instrumento. Além disso, todos terão a oportunidade de conhecer os toques e ritmos desses instrumentos e presenciar uma apresentação dessa manifestação tradicional pelo mestre fandagueiro.

Programação de cada dia: 1º dia - Bate-papo com Zé Pereira, conhecendo um pouco de sua história de vida; Os instrumentos musicais do Fandango Caiçara; Madeiras e ferramentas utilizadas para a construção dos instrumentos; Início da confecção dos instrumentos; Mostra de filmes e bate papo. 2º dia - Continuação da confecção dos instrumentos; Mostra de filmes e bate papo. 3º dia - Continuação da confecção dos instrumentos; Mostra de filmes e bate papo. 4º Dia - Continuação da confecção dos instrumentos; Mostra de filmes e bate papo. 5º dia - Continuação da confecção dos instrumentos; Encordoamento e afinação; Finalização da confecção dos instrumentos; Oficina de toques e ritmos do Fandango Caiçara; Apresentação aberta de Fandango Caiçara .

Indicar quais são as necessidades para o desenvolvimento da proposta:

Técnicas (projektor, mesas, materiais, cadeiras, microfones, som, etc): Todas as ferramentas serão levadas pelos facilitadores, o que será necessário é uma mesa, cadeiras, um projetor multimídia para a apresentação de fotos e vídeos, e um equipamento de som para a apresentação cultural de Fandango Caiçara.

Espacial (dimensões, ar livre ou espaço fechado, iluminação, etc.): A atividade pode ser desenvolvida em uma sala que comporte 10 pessoas, que tenha algum ponto para ligação de aparelho elétrico e com cadeiras para os participantes. Já a apresentação cultural pode ser em espaço fechado ou aberto, com aparelhagem de som e que tenha capacidade para o público que irá participar da apresentação. De acordo com as necessidades e possibilidades da comunidade anfitriã, não existem demandas técnicas *a priori*.

Faixa etária a que está destinada a proposta: Interessados em geral a partir de 16 anos de idade.

Comunidade específica a que está dirigida a proposta, se for o caso (mulheres, crianças, alguma coletividade em particular, etc): A proposta é dirigida para qualquer público.

Número mínimo e máximo de participantes a que está destinada a proposta: Máximo de 10 participantes para a oficina de construção de instrumentos musicais e sem número máximo (ou a capacidade do local) para a apresentação de Fandango Caiçara.

A proposta inclui perspectiva de gênero de forma transversal? Indicar de que maneira: Sim, pode ser utilizado como critério para a seleção dos participantes que exista uma igualdade de gênero para a participação nas oficinas de construção de instrumentos musicais do Fandango Caiçara, caso seja necessário.
